



**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A MULHER COM CRIANÇAS NUMA
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL**

**SOCIAL REPRESENTATIONS ABOUT THE WOMAN WITH CHILDREN IN
SCHOOL ELEMENTARY SCHOOL**

Alberto Carlos de Souza¹

RESUMO: Estudo exploratório de abordagem qualitativa elaborado com o objetivo de conhecer as representações sociais que um grupo de 50 crianças de nove anos de idade, estudantes do 4º Ano A e B da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) “Feu Rosa”, no Município de Serra / ES, têm sobre a mulher. Para tal nos apropriamos da música “Maria, Maria”, da autoria de Milton Nascimento e Fernando Brant (1978), como ponto de partida da nossa intervenção, por entendermos que esta letra é um hino de amor às mulheres (in)comuns brasileiras. Partindo da compreensão de que as questões afeitas às relações de gênero – aqui incluídas a mulher e a sua relação com a família, o trabalho e a religião –, significam um tema social urgente, este estudo constituiu-se como o ponto de partida para uma intervenção de ensino-aprendizagem interdisciplinar. Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, cuja data é reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), desde 1975, como o dia 8 de março.

PALAVRAS CHAVE: Gênero, Música popular brasileira; Crianças.

ABSTRACT: An exploratory study of qualitative approach developed in order to understand the social representations that a group of 50 children from nine years old, student of 4rd Year A and B of the Municipal School of Basic Education (EMEF) "Feu Rosa," the city of Serra / ES have on women. To this end we appropriate the song "Maria, Maria", written by Milton Nascimento and Fernando Brant (1978), as a starting point of our intervention, because we understand that this letter is a hymn of love to women (in) common in Brazil. Based on the understanding that the questions related to gender relations - this included the woman and her relationship with family, work and religion - means an urgent social issue, this study was established as the starting point for an intervention interdisciplinary teaching and learning. In celebration of International Women's Day, whose date is recognized by the United Nations (ONU) since 1975 as the day on March 8.

KEYWORDS: Gender, Brazilian popular music; Children.

¹ Doutorando em Humanidades, pela Universidad Nacional de Rosario- Argentina. Mestre em História pela Universidade Salgado de Oliveira- Niterói/RJ. Professor de Arte da Secretaria Municipal de Vitória e Serra/ES.



INTRODUÇÃO

Este estudo dá conta de relatar as representações sociais que um grupo de 50 crianças de dez anos de idade, estudantes do 4º Ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) “Feu Rosa”, no Município de Vitória / ES -, têm sobre a mulher. Tal estudo constituiu-se como a primeira parte de um projeto que teve como motivação criar um espaço estético para comemorar, em nossa escola, o Dia Internacional da Mulher, cuja data é reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), desde 1975, como o dia 8 de março.

Esta data em que se comemora o Dia Internacional da Mulher foi marcada há 152 anos por uma tragédia: um incêndio no dia 8 de março de 1857, na cidade de Nova Iorque, que causou a morte de 130 manifestantes, dentre as centenas de mulheres trabalhadoras das fábricas de vestuários e têxteis. Essas mulheres, em greve, protestavam contra os baixos salários, as péssimas condições de trabalho e a jornada estafante de 12 horas diárias de trabalho (BRITO, 2003, p.1).

O processo deste projeto foi implementado à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – um documento editado pelo Ministério da Educação e que oferece as balizas para se construir uma referência curricular nacional para o ensino fundamental. Dentre as suas muitas recomendações estes parâmetros recomendam aos educadores que:

[...] as crianças e os jovens deste país desenvolvam suas diferentes capacidades, enfatizando que a apropriação dos conhecimentos socialmente elaborados é a base para a construção da cidadania e da sua identidade, e que todos são capazes de aprender e mostrar que a escola deve proporcionar ambientes de construção dos seus conhecimentos e de desenvolvimento de suas Inteligências com suas múltiplas competências (BRASIL, 1998, p. 10-11).

Nos PCN prescrevem também que os temas sociais urgentes – chamados Temas Transversais -, devam ser tratados de maneira interdisciplinar no ensino fundamental (BRASIL, 1998). De acordo com as diretrizes dos PCN, é necessário que os professores



atuem com a diversidade existente entre os discentes e que com os seus conhecimentos prévios sirvam como fonte de aprendizagem de convívio social e não apenas como um meio de aprendizagem de conteúdos específicos (BRASIL, 1998).

Assim posto, entendermos que as questões afeitas às relações de gênero – aqui incluídas a mulher e a sua relação com o trabalho -, constituem um tema social urgente. Como forma de celebrar o Dia Internacional da Mulher na escola, propomos este projeto interdisciplinar de autoria e atoria das crianças, deixando emergir suas representações sobre a mulher.

Conforme observam Schiele e Boucher (2001), as representações são construções simbólicas que norteiam as atividades. Tais representações são elaboradas coletiva e socialmente pelos atores sociais e servem para os mesmos nomearem, apreenderem e transformarem o seu meio ambiente. Essas representações circulam e transformam-se principalmente por meio das relações de comunicação desenvolvidas entre os atores sociais.

Sobre as representações sociais - uma forma de conhecimento prático que se inserem muito bem entre as correntes que estudam o senso comum -, Moscovici (1978, p. 26) as definem como “uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos”, visto que constituem “um corpus organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas graças às quais os homens tornam inteligível a realidade física e social, inserem-se num grupo ou numa ligação cotidiana de trocas, e liberam os poderes de sua imaginação (Moscovici, 1978, p. 28).

Na elaboração desta primeira parte do referido projeto, o nosso propósito foi o de deixar emergir as representações que as crianças – enquanto atores sociais cheios de conhecimentos prévios -, tinham sobre as mulheres. Para tal nos apropriamos da música “Maria, Maria”, de autoria de Nascimento e Brandt (1978), como ponto de partida da nossa intervenção, por entendermos que esta letra é um hino de amor às mulheres (in)comuns brasileiras, que, assim como aquelas trabalhadoras norte-americanas de 1857, ainda lutam por fazer valer os seus direitos e participam da construção do nosso cotidiano social.



Apoiados pela musicalidade da interpretação de “Maria, Maria”, por Milton Nascimento, buscamos através do desenvolvimento da tensão psíquica das crianças, dar visibilidade às representações que as mesmas têm sobre a mulher. Utilizamos para tal a linguagem estética, compreendida pela sua dimensão plástica, musical e teatral.

Sobre o conceito de tensão psíquica, tão essencial ao processo de criação, Ostrower (1987) observa que,

[...] Criar não representa um relaxamento ou um esvaziamento pessoal, nem uma substituição imaginativa da realidade; criar representa uma intensificação do viver, um vivenciar-se no fazer; e, em vez de substituir a realidade, é a realidade; é uma realidade nova que adquire dimensões novas pelo fato de nos articularmos, em nós e perante nós mesmos, em níveis de consciência mais elevados e mais complexos. Somos, nós, a realidade nova. Daí o sentimento do essencial e necessário no criar, o sentimento de um crescimento interior, em que nos ampliamos em nossa abertura para a vida (OSTROWER, 1987, p. 27-28)

Nesta primeira parte do projeto buscamos o alcance dos seguinte objetivo: conhecer as representações sociais de um grupo de crianças têm sobre as mulheres, tendo como referência a música “Maria, Maria”, de Milton Nascimento e Fernando Brant.

METODOLOGIA

Tratou-se da primeira parte de uma experimentação estética de caráter plástico, teatral e musical, enquanto intervenção de ensino-aprendizagem interdisciplinar, em uma escola de ensino fundamental de Serra/ES.

A intervenção teve como local a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) “Feu Rosa, da Rede Municipal de Educação de Serra / ES. O universo desta intervenção contará com 50 estudantes da turma única do 4º ano A e B do Ensino Fundamental da referida escola.

O trabalho foi realizado através de atividades de laboratório e constarão dos seguintes momentos:



- 1º) Leitura compreensiva da letra “Maria, Maria”; buscando esclarecer termos ou expressões desconhecidas pelas crianças;
- 2º) Audição silenciosa da música;
- 3º) Memorização através da escuta e canto simultâneo da música e,
- 4º) Representação, através da técnica de desenho com massa de modelar, da mulher, a partir da seguinte questão norteadora:

“Quem é essa mulher, e o que ela representa?”;

Para a elaboração do relatório desta experimentação estética tomamos como suporte a Análise de Conteúdo, entendida como

“[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens” (BARDIN, 2000, p. 42).

MARIA, MARIAS...

Nem todos os fenômenos sociais são formadores de Representações Sociais. Uma Representação Social surge onde houver perigo para uma identidade coletiva e traduz a relação de um grupo com um objeto socialmente valorizado. Assim, toda Representação Social é a representação de algo e/ou de alguém por alguém.

Nossa opção por esse quadro teórico ficou assim justificada: a representação de alguém – a mulher –, por um grupo de crianças. Mas afinal, quem são essas crianças? São, conforme nos apresenta Del Priore (2006), crianças brasileiras como aquelas que estão em toda parte, com destinos variados e variados rostos: rostinhos mulatos, brancos, negros e mestiços. Algumas amadas e outras simplesmente usadas.

A partir das cenas de produção estética elaboradas por aquelas crianças, através da técnica de desenho com massa de modelar, construímos cinco categorias analíticas que nos



deram conta de compreender que, para essas crianças, Maria faz-se representar, nesta ordem, principalmente como 1) figura parental (mãe, avó), 2) trabalhadora (cantora, feirante, lavadeira e professora), 3) ente religioso (santa), 4) personagem (mutante de uma novela) ou 5) simplesmente como persona (mulher feliz).

Para nove, dentre as 50 crianças que participaram da experimentação, “Maria” fez-se representar como uma figura parental: essa mulher de quem tanto fala a música, é, respectivamente, mãe para seis crianças e avó para outras três crianças. Numa sociedade onde a mulher ainda sofre com o preconceito histórico.

Quadro 1: Representações de mulheres entre crianças de uma escola de um bairro de classes populares de Vitória – ES, 2011.

Quem é essa mulher, e quem ela representa na música?				
Figura parental	Trabalhadora	Ente religioso	Pers onagem	Persona
Mãe (10)	Motorista (4)	Santa (9)	Mutante (2)	Mulher feliz (1)
Avó (7)	Feirante (3)			
	Lavadeira (6)			
	Doméstica (5)			
	Professora (3)			

CONSIDERAÇÕES FINAIS



As representações sociais aqui apresentadas são entidades quase tangíveis que “circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente através de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano (Moscovici, 1978, p. 41).

O ponto de partida deste estudo consistirá na exploração da musicalidade de Milton Nascimento e de seus companheiros do “movimento” Clube da Esquina, destacando-se a relevância do conjunto dessa obra para a cultura brasileira Música Popular Brasileira. O referido “movimento” floresceu em Minas Gerais no auge de um dos períodos mais críticos da história contemporânea brasileira: a ditadura militar (BORGES, 1996).

No entanto, o Clube da Esquina – dado à diversidade dos temas tratados em suas letras e a sua singularidade poética -, logo se difundiu por todo o espaço cultural brasileiro. De que forma então buscamos uma conexão entre Milton Nascimento (e os demais participantes do Clube da Esquina) e o ensino da Arte voltado para as crianças.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

BORGES, Márcio. **Os sonhos não envelhecem**: histórias do Clube da Esquina. São Paulo: Geração Editorial, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Márcia. Dia Internacional da Mulher – história. In: Femenina comemora o dia da mulher na Fafi. Disponível em: www.vitoria.es.gov.br/secretarias/cultura/femenina2003.htm. Acesso em 8 fev. 2009.

DEL PRIORE, Mary. **História das crianças no Brasil**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NASCIMENTO, Milton; BRANDT, Fernando. Maria, Maria. In: **Clube da Esquina 2**. Rio de Janeiro: EMI-ODEON, 1978.



OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

SCHIELE, Bernard; BOUCHER, Louise. A exposição científica: uma maneira de representar a ciência. In: JODELET, Denise (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. p. 363-377.